

GAITEIRO
*Gaiteiro
Encarnado*
2008

4,5 e 6 JULHO





O "Cavalo" e "Manuel Custódio"

O tributo de Júlio Marques à Festa Brava

O n.º 26 da Rua Sacadura Cabral, em Vila Franca de Xira, é a entrada para uma moradia centenária, de traça típica Vila-Franquense, outrora residência de uma família de cortadores. As paredes testemunharam muitas histórias de vida, desde logo o nascimento de Júlio Marques, como era prática em 1935. Em 1960, é a vez deste homem da terra fazer nascer o amor da sua vida de aficionado: a Tertúlia "O Cavalo". Uma das mais antigas de Vila Franca de Xira, este espaço de convívio, verdadeiro sacrário à Festa Brava, começou por ser o local onde Júlio Marques e a sua irmã, expunham os cartazes dos futebolistas, encartados nas revistas da época. Pouco a pouco, a aficção foi tomando conta dos seus tempos livres, pelo que a colecção de objectos provenientes deste mundo foi-se acumulando e sobrepondo às recordações da bola. Foi quando, a dada altura, decidiram que aquela pequena arrecadação da casa dos pais, situada no R/C, iria ser transformada numa tertúlia taurina. A 2 de Fevereiro, logo no início da década de sessenta, o toureiro José Júlio apadrinha este novo espaço de convívio e de exaltação à aficção.⁽¹⁾ Aliás, esta grande figura do toureio Vila-Franquense, tem um lugar de destaque na memória de Júlio Marques: "A corrida de touros que me ficou na memória, foi a dos seis Palha, com o José Júlio, foi uma corrida

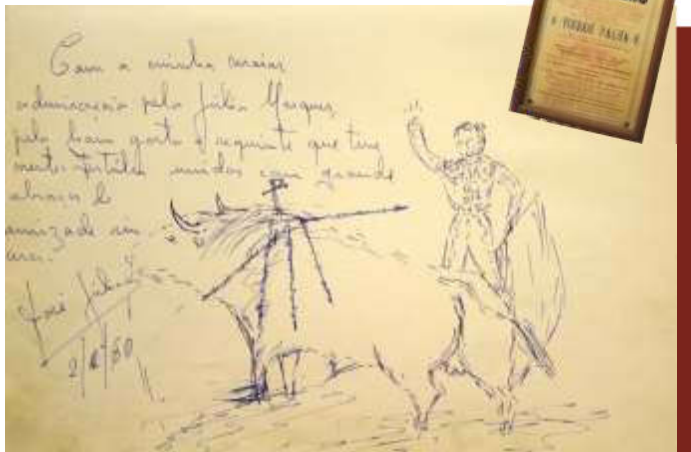


O n.º 26 da Rua Sacadura Cabral

mesmo séria, porque ele lidou sozinho, na nossa Praça, aqueles animais". O cartel, que remonta a 4 de Novembro de 1962, anuncia "caso inédito".

Mas, as paredes do 1.º andar do n.º 26 da tertúlia "Manuel Custódio", têm muitas mais memórias para além daquelas dedicadas a esta conhecida figura do toureio a pé. O espólio que ali se encontra exposto é valiosíssimo pela sua carga simbólica, pelas histórias que cada objecto encerra em si. Da quantidade de objectos expostos, ressalta a data de 1927, referente ao 1.º cartel de touros de morte em Vila Franca de Xira, estávamos em 14 de Agosto e a aficção vivia-se ao rubro.

As memórias associadas aos objectos, reunidos ao longo



(1) Actualmente está temporariamente encerrada para obras.



neste espaço dedicado ao mundo da tauromaquia, são os 34 ferros de várias ganadarias e casas agrícolas do país, algumas já extintas. "Vínhamos para aqui ao domingo, eu e a minha irmã, ela fazia o desenho dos ferros em arame, eu arranjava as rodela em cortiça e lá nos entretínhamos a fazer estas coisas", termina com um sorriso saudosos.



Até a Amália Rodrigues, fado e tauromaquia sempre andaram de mãos dadas, está presente nesta tertúlia: um manequim, um xaile, uma cabeleira, um pequeno palco e um velho microfone, compõem um cenário pitoresco, de originalidade sem igual.



da vida de Júlio Marques e aqueles que ficaram do seu pai, povoam o ambiente, respira-se a devoção à Festa Brava, aos personagens que lhe dão vida. O nome da tertúlia é uma homenagem a Manuel Custódio, campino, maioral da Casa Palha. A sua presença continua bem viva nesta tertúlia através do seu legado: o fato, a cela e o Pampilho de Honra.

Três imponentes cabeças de touros, penduradas nas paredes, continuam a merecer o respeito dos presentes. O tamanho, o olhar negro e fixo dos animais, continuam a provocar um baque no coração. "Uma destas cabeças era da Quinta da Foz, foi toureada pelo Luis Manuel da Veiga, no Montijo, gostei muito da cabeça e mandei-a tirar. Esta aqui era de um cliente, José Dias, da linha Norberto Pedroso, ele quis oferecer-me, eu até nem queria, mas ele deu-me. Não quis dizer que não. Mande-i embalsamar. Houve um tempo que até a quis vender, porque não a acho bonita, mas aconselharam-me a não fazê-lo porque não aparece com frequência. Lá dentro tenho outra, de um touro Luis Gonçalves, toureado em 1974. Quando gostava das cabeças, mandava-as tirar", recorda Júlio Marques.

Outra das muitas curiosidades que se podem encontrar

Júlio Marques é um amante convicto da Festa Brava, dedicou-lhe todos os seus tempos livres e muito investimento económico e pessoal. O Colete Encarnado é a sua festa de eleição, desde os 10 anos de idade que não perde qualquer momento do programa de animação e tauromáquico: "Gosto de todos os Coletes Encarnados, porque para mim são sempre diferentes". Apenas se afastou um pouco mais das esperas e das corridas de touros na Palha Blanco, desde que ficou viúvo, "agora vivo muito isto aqui, passo muito dos meus dias de casa para aqui e daqui para casa", desabafo Júlio Marques com profunda tristeza.

Ainda assim, quando não vai as corridas, pede aos amigos para trazerem recordações do espectáculo: "Quando cá veio o Rui Bento Vasques, não fui à corrida porque a minha mulher tinha falecido há pouco tempo, mas pedi a um amigo, que me trouxe as bandarilhas dele. Tento sempre ter uma recordação de todas as corridas que se fazem aqui na Palha Blanco".

Também as revistas editadas por ocasião do Colete Encarnado e da Festa de Campo pela Câmara Municipal, são objecto de colecção por parte do proprietário da tertúlia "Manuel Custódio" que convictamente disse "faço isto à minha maneira, por amor a este mundo".

A tertúlia "Manuel Custódio" representa um tributo importante à tradição tauromáquica, encerra um mundo de recordações e histórias da aficcion, que vale a pena descobrir. Visite-a durante as Festas do Colete Encarnado!

Prazeres Tavares